



## **ATIVISMO URBANO E ARBORIZAÇÃO: O COLETIVO URBANO ARTÍSTICO E ECOLÓGICO - NÃO RECLAME DO CALOR - PLANTE UMA FLOR EM CUIABÁ, MT.**

**Antonio Latorraca Netto <sup>1</sup>**

**José Carlos Ugeda Júnior <sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O coletivo Urbano Artístico e Ecológico - Não Reclame do Calor - Plante Uma Flor foi idealizado por um grupo de amigos em 2012 em Cuiabá, quando a artista plástica/visual e bióloga Ruth Albernaz Silveira teve a ideia de unir esforços diante de várias reclamações nas redes sociais de pessoas que comentavam sobre as altas temperaturas da cidade e o calor excessivo. Surgiu assim o movimento e posteriormente o planejamento das intervenções pela cidade. O plantio das espécies nativas do cerrado, ocorre aliando as técnicas ecológicas com a linguagem poética expressada através dos versos colados em cartazes junto à estrutura das mudas. O caráter pedagógico possibilita a sensibilização dos habitantes da cidade provocando a reflexão sobre o modelo de cidade que está sendo ampliado ao passo dos inúmeros caminhos possíveis para a constituição do direito à cidade e tudo que ele implica. Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise reflexiva sobre o movimento Coletivo Urbano Artístico e Ecológico, destacando os momentos de construção e efetivação de suas ações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arborização; Questão Ambiental – Urbana; Coletivo Urbano e Ecológico.

### **INTRODUÇÃO**

No decorrer da formação socioespacial da cidade de Cuiabá tem sido registrado processos que evidenciam a modernização do capitalismo e o acirramento da reprodução do espaço urbano tendo fortes influências na sociabilidade na cidade e nas dinâmicas ambientais do sítio urbano. O espaço se

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia – ICHS/UFMT. E-mail antoniolatorraca@hotmail.com

<sup>2</sup> Prof. Dr. do PPGEIO – UFMT - ICHS.



torna cada vez mais, a condição e o meio para reprodução das atividades e ações da sociedade e da economia capitalista, objeto para projetos dirigidos por investimentos públicos e privados que ocorrem gerando impactos, tensões e contradições, acirrando ainda mais a problemática ambiental-urbana. Neste ínterim, surge em 2012, o coletivo artístico e ecológico “**Não Reclame do Calor, Plante uma Flor – quem planta árvores colhe Sombras**” com firmes convicções para pensar outra cidade possível, tomando como princípio a autonomia e ação coletiva adotando como atividade primordial em suas intervenções o plantio de mudas com espécies arbóreas típicas do cerrado e, aliando a isso a arte através da linguagem poética de poetas regionais do Pantanal, da Amazônia dentre outros *lugares*. O principal objetivo é rearborizar a cidade provocando assim a reflexão sobre as formas contraditórias de apropriação do espaço e da natureza.

## OBJETIVOS

### Geral

- Contribuir para reunir um conjunto de ideias, práticas, teorias e conceitos que vem sendo desenvolvidas no âmbito do coletivo urbano – artístico – ecológico: ‘Não Reclame do Calor, Plante uma Flor’ na cidade de Cuiabá, Mato Grosso a partir de uma análise reflexiva sobre o processo de produção social do espaço urbano e seus aspectos socioambientais.

### Específicos

- Conhecer a importância do ativismo para as questões ambientais e urbanas;
- Refletir sobre a questão urbana pelo enfoque ambiental e as determinações que o ativismo autônomo exerce por meio da sensibilização e desvendamento de problemáticas;
- A apropriação da terra urbana e da natureza;



## METODOLOGIA E MÉTODOS DE ANÁLISE

O ponto de partida no transcurso da pesquisa que se pretende realizar neste trabalho, consistiu em fazer uma análise reflexiva sobre o ativismo do coletivo '*Não Reclame do Calor, Plante uma Flor*' na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, buscando explorar: o **conteúdo**, as **intenções** e as **principais problemáticas apontadas** pelas ações do coletivo. Para proceder com a análise, adotou-se a categoria do estudo de caso que pressupõe a possibilidade mais concreta de análise do fenômeno em questão, possibilitando de maneira consistente pensar sobre um importante aspecto da urbanização que revela o '**modelo**' de (re) **produção** do espaço urbano submetido às lógicas da racionalidade capitalista. Destacadamente, o estudo de caso é envolvido pela abordagem histórica que objetiva analisar as ações do coletivo desde sua criação em 2012 destacando dois momento das atividades:

- 1 - O início da ação e algumas artes usadas pelo coletivo;
- 2 - O acontecimento das obras no córrego Mané Pinto – Oito de Abril;

Dessa forma, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, esta por sua vez, capacitou a análise do fenômeno em questão, pois enriquece o debate teórico conceitual usando os exemplos das ações do coletivo como referências para práxis.

## RESULTADOS

Sobre o processo de urbanização, SPOSITO (2005), evidencia processos de novas formas e consumo da cidade, contudo, esse processo em curso, tem aprofundado as contradições entre o ambiental e o social nos espaços urbanos (SPOSITO, 2005, p. 295) acrescenta ainda que é preciso considerar que o ambiente "não se restringe ao conjunto de dinâmicas e processos naturais" (2005, p. 295), sobretudo, é necessário destacar para análise, a existência de um entrecruzamento intenso e complexo entre as ações sociais e as dinâmicas naturais.



Os ambientes das cidades brasileiras estão cada vez mais submetidos à lógica de projetos hegemônicos, sendo eles de pequeno, médio ou grande porte. Dessa maneira, Jacobi (2006) enfatiza que a crescente complexidade: “[...] dos processos de transformações no contexto urbano têm sido agravado por gerar um índice cada vez maior de riscos e agravos socioambientais” (JACOBI, 2006, p 01). Estes projetos vêm promovendo práticas espaciais que certamente, irão resultar em graves problemas no ambiente, destacadamente na qualidade de vida da população.

Em análise, a cidade de Cuiabá, localizada na Região Centro Oeste, que vem passando por inúmeras mudanças e transformações, que tem gerado alterações no ritmo de produção e reprodução do espaço urbano. Em Cuiabá o crescimento populacional dobrou rapidamente em menos de 40 anos, passando de 213.151 em 1980 para 530.308 em 2010 (IBGE), em 2012 a estimativa em 2013 já alcançava 551.098 habitantes.

Contudo, ela expandiu rapidamente seu sítio urbano sem o planejamento adequado para várias questões sociais e ambientais. Desde a década de 1960, Cuiabá e seu entorno, recebeu grande fluxo migratório até a década de 1980. Consiste em um exemplo de cidade do período colonial que foi entregue ao processo da modernização expressiva do capitalismo se adaptando a novas funções e formas.

As elevadíssimas taxas de crescimento populacional e, por conseguinte, o aumento da malha urbana influenciou diretamente na elevação da temperatura mínima média, com uma elevação de 0,073 ° C por ano no período de 1970 a 1992 conforme aponta os estudos de Maitelli (1994). É importante apontar que na década de 1980, o desmatamento no entorno de Cuiabá já começava a ser apontado como causador do aumento da temperatura na região (AMARAL E FONZAR, 1982).

Nos estudos de Tarifa (2011), a temperatura média da máxima em Cuiabá o mês mais quente é predominantemente outubro, com média máxima de 34,4°C e o mais frio (com menor máxima) é junho, registrando 30,7°C (TARIFA, 2011, p 44). O sítio urbano em que se instala a cidade de Cuiabá, como sabe-se, compreende uma unidade geomorfológica da Classificação Dos Relevos de Jurandyr Ross, a ‘*depressão cuiabana*’ (Ross, 1992) e insere-se no contexto geológico estando



delimitada pelo Planalto dos Guimarães e a Província Serrana (FIGUEIREDO; SALOMÃO, et al., 2009), com média altimétrica de 177 metros, sendo que as características do sítio urbano contribuem para alguns efeitos que, associados as suas temperaturas altas o ano todo, alta incidência de radiação solar e fraca ventilação, resultam em ambientes com climas fortemente desconfortáveis em algumas épocas do ano.

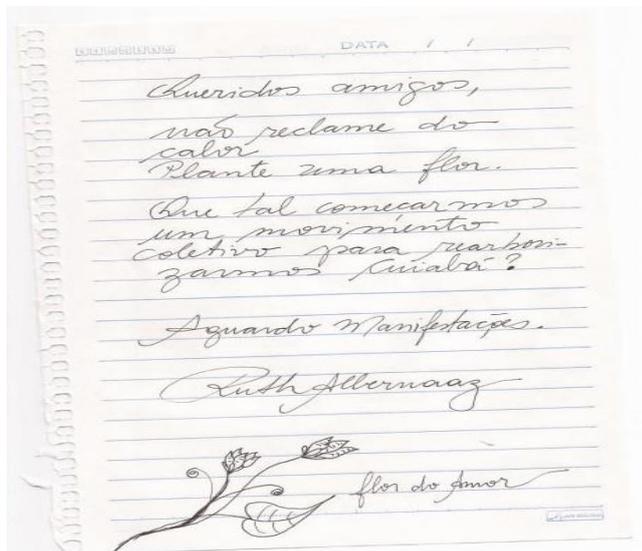
O principal ponto de partida para este trabalho é questionar o modelo de desenvolvimento urbano em implantação na cidade de Cuiabá utilizando como estudo de caso as ações do coletivo urbano – artístico e ecológico ‘*Não Reclame do Calor, Plante uma Flor*’ que estabelece um contraponto promovendo uma reflexão sobre um importante aspecto desse processo, que é a supressão dos ambientes naturais pelos artificiais (cimento, concreto, etc).

Esforçando-se para relacionar o processo de urbanização sem planejamento adequado, a intensificação de ambientes precários com as problemáticas socioambientais, o coletivo procura pelas suas ações, *rearborizar* os canteiros centrais das vias públicas, as praças dentre outros espaços públicos ou privados sempre usando a arte em suas intervenções.

## **O Coletivo, Não Reclame do Calor, Plante uma Flor**

O coletivo foi idealizado por um grupo de amigos em 2012 em Cuiabá, onde se ganha destaque a artista plástica/visual e bióloga Ruth Albernaz Silveira. A ideia em formar um grupo desta natureza, surgiu a partir das redes sociais, onde por reclamações de várias pessoas sobre as altas temperaturas da cidade e o calor excessivo deu espaço a contestação sobre o modelo de cidade que está sendo ampliado ao passo dos inúmeros caminhos possíveis para a constituição da cidade em que queremos viver. O primeiro momento das ações foi a escrita de uma carta.

**Figura 1** - Carta da idealizadora do projeto do coletivo: Ruth Albernaz Silveira – Ano 2012.

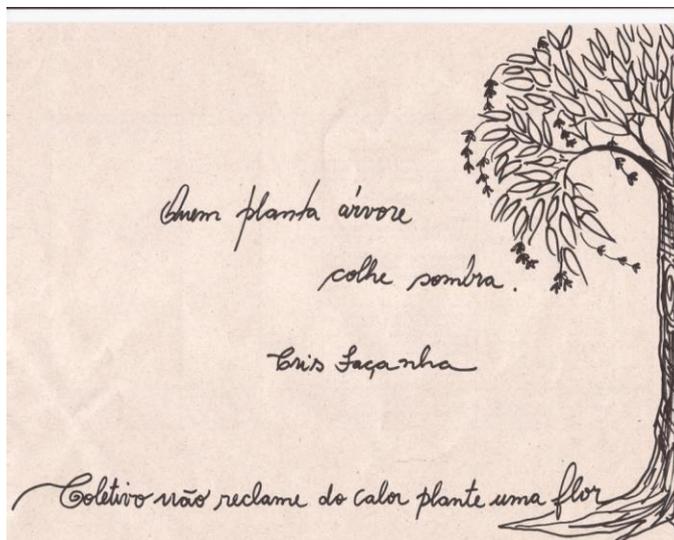


Fonte: Coletivo 'Não Reclame do Calor, Plante uma Flor' – Ruth Albernaz Silveira. 2013.  
<https://naoreclamedocalorplanteumafior.wordpress.com>. 2012.

A mobilização com a finalidade de convocar a participação das pessoas no movimento de rearborização da cidade se materializou através da escrita desta carta (Figura 1) confeccionada manualmente pela bióloga e artista plástica, Ruth Albernaz no ano de 2012, com a mensagem: “Queridos amigos. Não reclame do calor, plante uma flor. Que tal começarmos um movimento para rearborizar Cuiabá? Aguardo manifestações. Ruth Albernaz”.

A partir deste ponto diversas reuniões foram realizadas com um pequeno número de pessoas. Tais encontros serviam para dialogar sobre os pensamentos e visões de cada um integrante sobre a cidade e assim foram definidos alguns planos de ações, com intervenções artísticas conjuntamente com a plantação de mudas de espécies nativas do cerrado.

**Figura 2:** Aliando Arte e Ativismo nas intervenções eles espalharam cartazes como



Fonte: Coletivo Não Reclame do Calor, Plante uma flor – Ruth Albernaz. 2013.  
 “Quem Planta Árvore, colhe sombra”. Cris Façanha.  
<https://naoreclamedocalorplanteumaflor.wordpress.com>. 2012.

A arte é o eixo norteador das ações e atividades do coletivo, neste caso, ela permeia e envolve o ativismo que encontra na arborização a instrumentalização da luta e da resistência para construção da cidade ideal para todos e todas. Acredita-se que este modelo de mobilização urbana é detentor de grande potência, para a promoção de transformações radicais dentro da lógica da racionalidade econômica, que impõe ao processo de produção do espaço urbano práticas que contribuem para intensificar o significado da cidade conforme aponta Spósito (2005): como expressão máxima da “não-natureza”.

**Figura 3:** Uma das árvores plantadas pelo coletivo.



“Planto árvores para florir os dias de amanhã” diz o cartaz.  
 Fonte: Coletivo Não Reclame do Calor, Plante uma flor – Ruth Albernaz. 2013.

**Figura 4:** Protesto na Avenida Oito de Abril que bordeja a “APP” do Córrego ‘Mané’ Pinto em Cuiabá, MT.



Fonte: Coletivo Não Reclame do Calor, Plante uma flor – Ruth Albernaz. 2013.



A **Figura 3**, evidencia a força das convicções presentes no movimento, no que se refere à ousadia para confrontar com um modelo de cidade que fabrica cada vez mais espaços impermeabilizados pelo cimento e pelo concreto, espaços fragmentados que sobrepõe aos princípios do direito à cidade. A **Figura 4** refere-se a uma intervenção realizada na avenida Oito de Abril. A figura 4 consegue desvendar um pouco as múltiplas dimensões do nível de alcance deste coletivo, mostrando uma das intervenções na Área de Preservação Permanente 'APP' do córrego Mané Pinto, da regional leste de Cuiabá que passou (em 2013) por obras de reestruturação e revitalização em acordo com os projetos do pacote de obras para a Copa do Mundo de 2014. O protesto do coletivo teve como conteúdo, a expressividade informativa e provocativa que a arte propõe como caminho pedagógico transformador.

## CONCLUSÃO

Dessa forma o principal sentido para a existência e a resistência do coletivo é a necessidade por fomentar o pensamento reflexivo crítico sobre o modelo de cidade vigente e as formas de apropriação do espaço e da natureza, pois a multiplicidade de problemas ambientais na cidade, estão, diretamente ligados aos modos de apropriação da terra bem como, ao que implica os interesses para reprodução ampliada do capital, onde se evidencia também o direcionamento da política urbana de desenvolvimento da cidade e suas prioridades.

O Coletivo exige de maneira pontual, criativa e transformadora: a rearborização da cidade e reconhece a falta de iniciativa do poder público no que se refere a gestão da cidade voltada para as questões socioambientais, destacadamente no que toca a arborização.

Afirma-se também o papel pedagógico das intervenções do coletivo, que buscam conclamar a população sobre o processo de desmatamento urbano e aprofundamento da problemática ambiental – urbana, como no episódio exposto pela Figura 4 na página cinco (5), quando em acordo para realização de obras no leito do córrego já canalizado, a Prefeitura de Cuiabá retirou grande parte da



vegetação ripária ainda existente na APP degradada do córrego, registrando-se retirada de árvores de espécie de paisagismo rara na região.

As intervenções são realizadas por meio de plantio de mudas nativas do cerrado relacionando-as com versos e poesias, sobre a natureza regional do Pantanal e da Amazônia.

Contudo, recentemente, um dos pontos centrais de debate para o coletivo tem sido de como pensar a arborização da cidade sem reduzir a ação dos plantios das mudas como uma visão fragmentada, tendo em vista a complexidade que a questão ambiental envolve.

É imperativo conceber a natureza na cidade, pensando nas determinações que o processo da urbanização implica, tanto para as dinâmicas ambientais como no plano da reprodução social do espaço.

## REFERENCIA BIBLIOGRAFICA:

Amaral, D.L.; Fonzar, B.C. 1982. **Vegetação**. In: BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL.Folha SD 21 Cuiabá. Rio de Janeiro, pp.401- 452.

JACOBI, P. **Impactos Socio-Ambientais na Região Metropolitana de São Paulo**. Revista VeraCidade. Ano I. Nº01. Dez. 2006.

MAITELLI, G. T. **Uma abordagem tridimensional de clima urbano em área tropical continental: o exemplo de Cuiabá-MT**. 1994. 220f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

MONTEIRO, C. A. F. **Teoria e clima urbano**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976. Série Teses e Monografias.

NUCCI, J. C. **Metodologia para Determinação da Qualidade Ambiental Urbana**. Revista do Departamento de Geografia da UFPR, nº 12, p. 209-224, 1998.

SALOMÃO, F. X. de T.; BARROS, L. P. de; CAVALHEIRO, E.S.S. **Unidades de Paisagem**. IN: Daniela Maimoni Figueiredo; Fernando Ximenes de Tavares Salomão. (Org.). **Bacia do rio Cuiabá:uma abordagem socioambiental**. Cuiabá: Entrelinhas/EdUFMT, 2009, v. , p. 154-160.

SPOSITO, M. E. B. **Os Embates entre as questões ambientais e sociais no urbano**. 2005,. P. 295. IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (ORGs) **Dilemas Urbanos: Novas abordagens sobre a cidade**. 2ª edição. São Paulo: Contexto. 2005.

TARIFA, J. R. **Mato Grosso Clima: Análise e Representação Cartográfica**. Cuiabá/MT: 2011, Editora Entrelinhas. (Série Recursos Naturais e Estudos Ambientais). Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso – SEPLAN-MT. 2011.



UGEDA JÚNIOR, J. C. **Clima Urbano e Planejamento na cidade de Jales-SP**. Tese (Doutorado em Geografia) Instituto de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente. Programa de Pós Graduação em Geografia UNESP, 2011.

FONTE: Olhar Conceito <[HTTP://www.olharconceito.com.br](http://www.olharconceito.com.br)> “Não Reclame do calor”: Coletivo planta árvores, poesia e reflexão para estimular conscientização. Jornalista Lidiane Barros. Acesso em 09/09/2013.

## ANEXO



Fonte: Coletivo Não Reclame do Calor, Plante uma flor – Ruth Albernaz. 2013.  
“A Copa Apagou a Sombra”



Fonte: Coletivo Não Reclame do Calor, Plante uma flor – Ruth Albernaz. 2013.  
“Aqui todo mundo era Feliz. Até as Formigas (Flamboyant DA SILVA).”

## O Coletivo em Ação:



Fonte: Coletivo Não Reclame do Calor, Plante uma flor – Ruth Albernaz. 2013.

## Estrutura que protege a árvore:



Fonte: Coletivo Não Reclame do Calor, Plante uma flor – Ruth Albernaz. 2013.